



Resultados dos Investimentos

Plano Suplementar - Julho 2026

Contexto Econômico

Julho 2026

O mês de julho foi marcado por acontecimentos importantes no cenário econômico mundial e brasileiro, que influenciaram o comportamento dos investimentos.

Cenário Internacional

Embora tenha desacelerado em junho, a inflação nos Estados Unidos continua acima da meta do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano). Nesse contexto, Kevin Warsh, o novo presidente do Fed, reafirmou a autonomia da instituição e indicou que a política de juros seguirá orientada pelo controle inflacionário. O principal tema do mês, porém, foi a volta das tensões entre Estados Unidos e Irã. O fim do cessar-fogo aumentou os riscos no Oriente Médio e trouxe novas preocupações sobre a estabilidade de uma das regiões mais importantes para o mercado global de energia. Com a escalada do conflito e os riscos ao tráfego no Estreito de Ormuz, os preços do petróleo voltaram a subir. O movimento elevou o receio de novas pressões inflacionárias, já que energia mais cara tende a impactar custos de produção e transporte ao redor do mundo. Além disso, o governo dos Estados Unidos anunciou novas tarifas sobre produtos brasileiros, ampliando as tensões comerciais entre os dois países.

Cenário Nacional

Localmente, a inflação de junho surpreendeu positivamente o mercado ao registrar alta de 0,16%, abaixo da projeção de 0,31%. Apesar da leve queda em Alimentação, o grupo segue com forte impacto no orçamento das famílias e permanece no radar devido aos riscos climáticos, como o El Niño. O grupo Habitação foi o principal responsável pela pressão inflacionária do mês, com alta de 0,63%, impulsionada principalmente pelo aumento da energia elétrica residencial. Já o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais avançou 0,23%, refletindo principalmente os reajustes dos planos de saúde. Mesmo com a inflação abaixo do esperado, o cenário segue exigindo cautela, com permanência de preocupações relacionadas aos preços do petróleo, ao ritmo da economia e às condições climáticas para os próximos meses.

Desempenho dos Mercados e Ativos

Em relação aos principais índices de mercado no mês de julho, destacam-se o CDI, com 1,22%, IFIX com -0,32%, o IBOVESPA, com 3,47%, o SMLL, com -0,77%, o MSCI WORLD (BRL), com -1,46%, o IMA-B, com 0,97% e o Dólar (PTAX), com -1,92%. Nos Estados Unidos, os índices S&P 500 e Nasdaq registraram retornos de -0,12% e -3,20%, respectivamente.

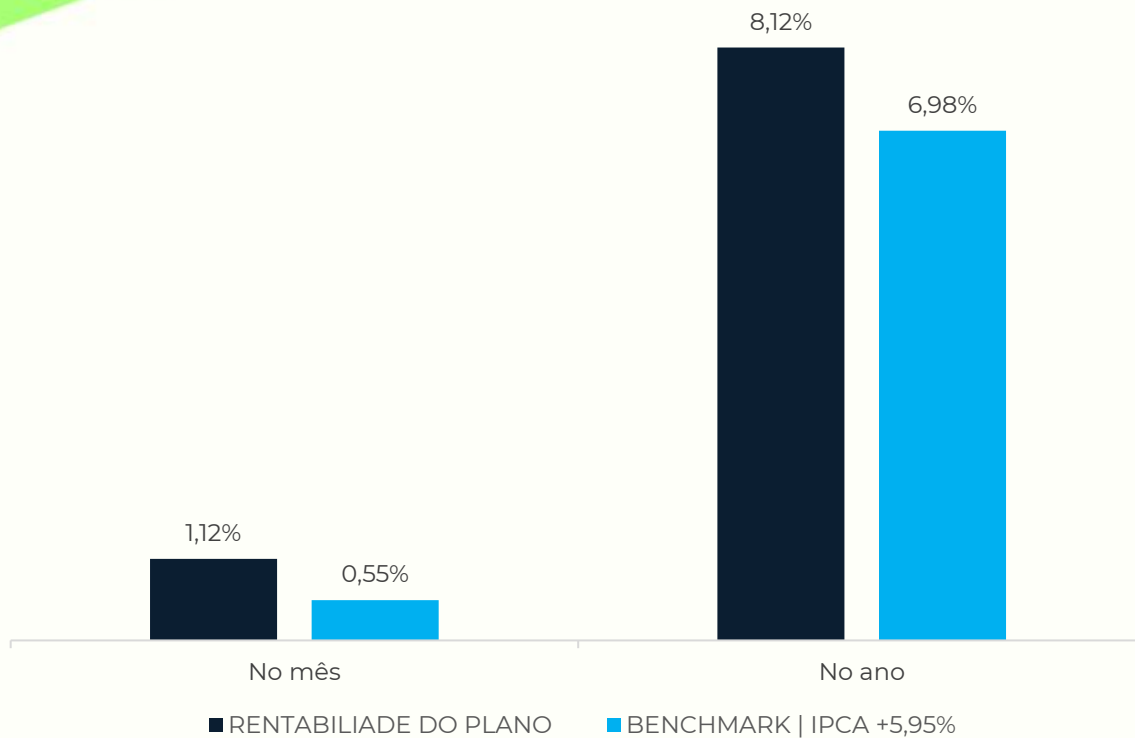
Plano Suplementar

Financeiro

Rentabilidade do Plano

Suplementar Financeiro

Comparativo de Rentabilidade



12 Meses

14,06%

24 Meses

23,94%

36 meses

33,90%

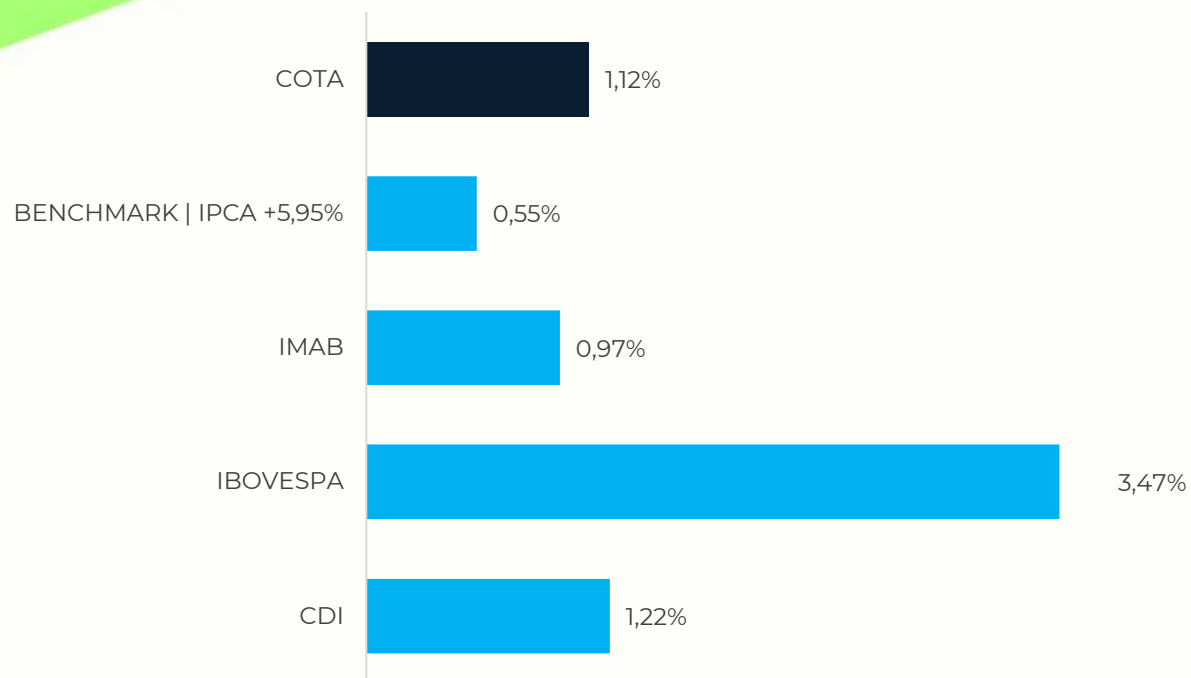
60 Meses

59,84%

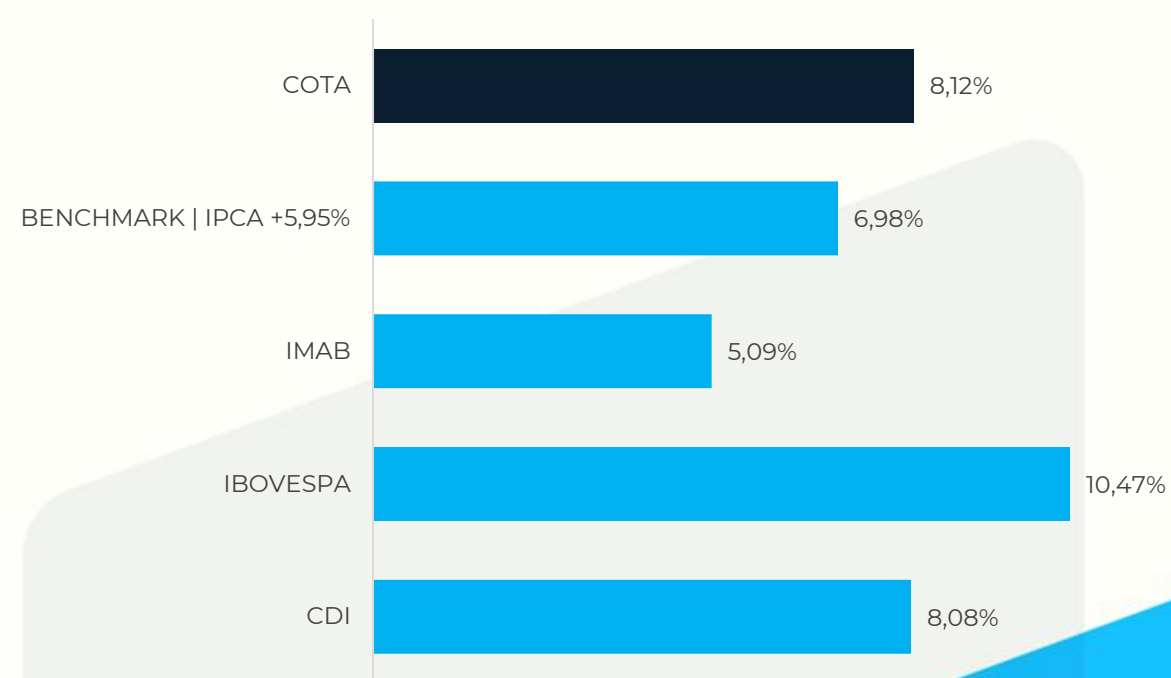
Rentabilidade de Mercado

Suplementar Financeiro

No Mês



No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Financeiro

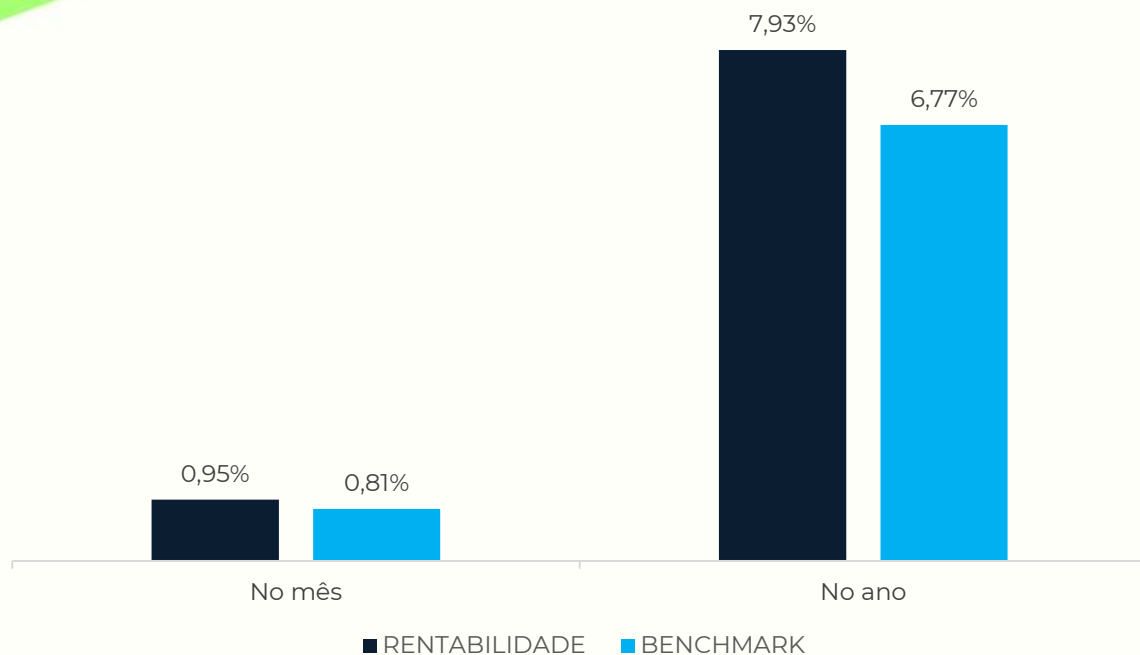
Alocação por Segmento

Segmento	jul	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	602,58	90,00%	85,35%	68%	100%	100%
Renda Variável	34,63	5,17%	5,80%	0%	8%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	2,00%	0%	5%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	5%	20%
Operações com Participantes	32,34	4,83%	4,85%	0%	9%	15%
Exterior	0,00	0,00%	2,00%	0%	5%	10%
Total (R\$ Milhões)	669,55	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Fixa



IPCA

77,66%

CDI

17,73%

SELIC

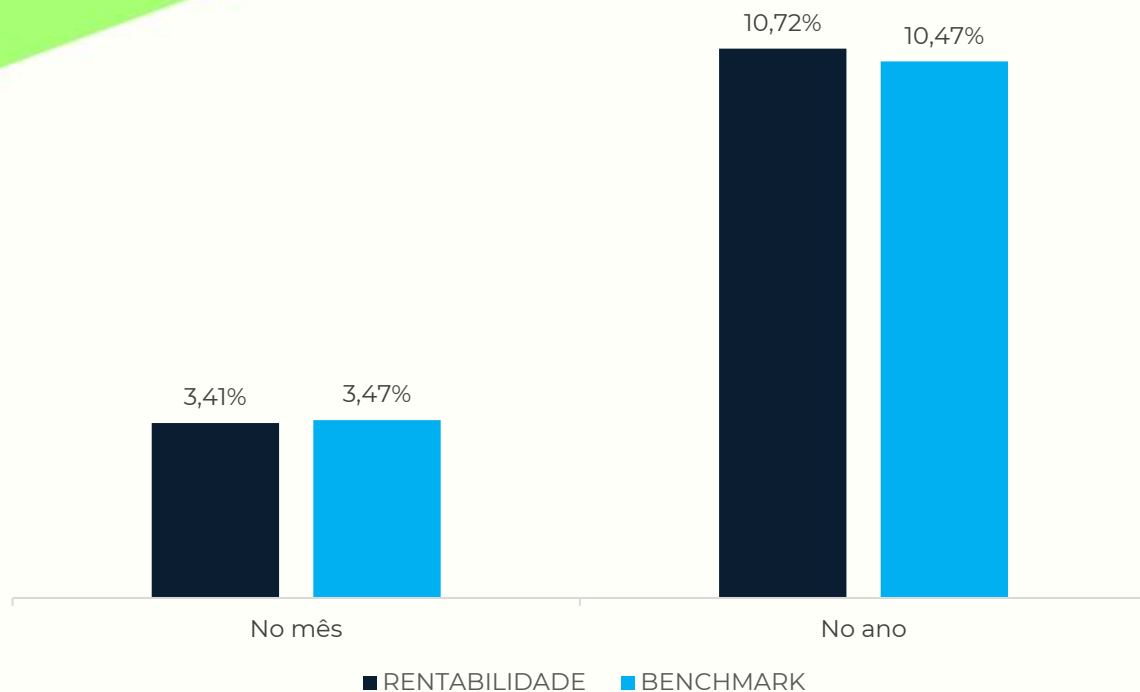
4,60%

A renda fixa manteve desempenho favorável, apoiada pelo nível dos juros no Brasil e fechamento dos spreads de crédito.

Performance e Composição

Suplementar Financeiro

Renda Variável



IBOVESPA

100%

A bolsa brasileira teve um mês positivo, com valorização dos principais ativos locais e entrada de fluxo estrangeiro.

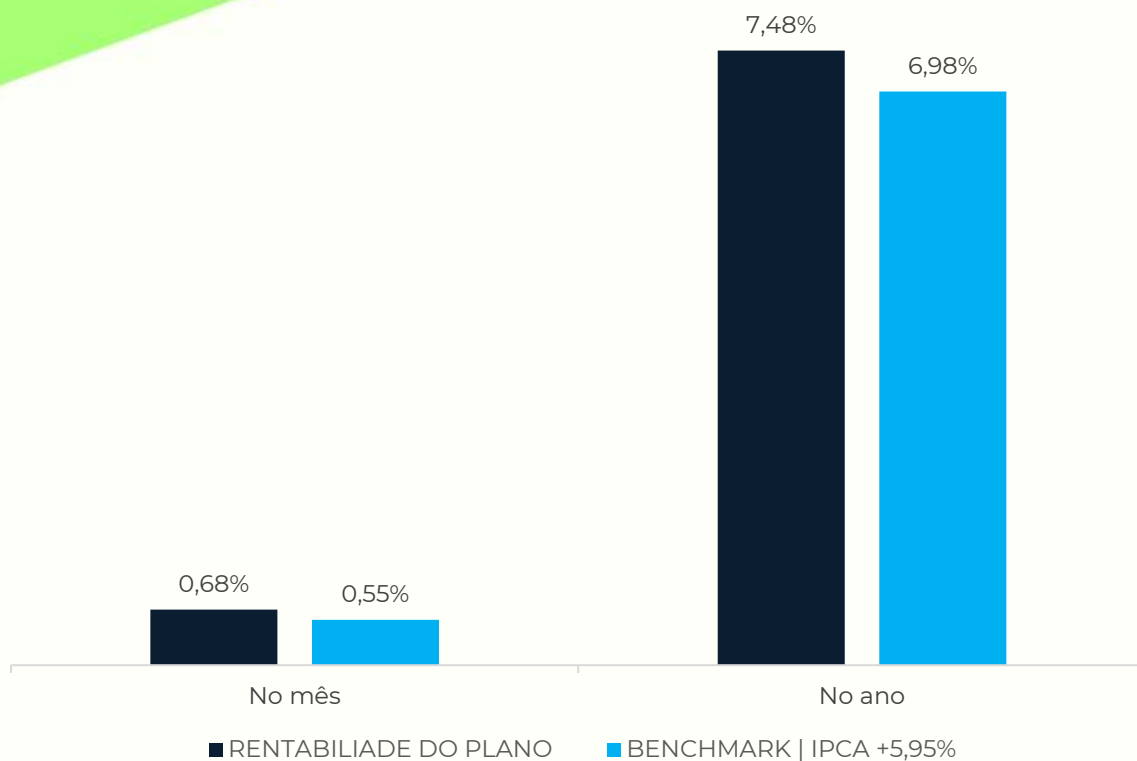
Plano Suplementar

Vitalício

Rentabilidade do Plano

Suplementar Vitalício

Comparativo de Rentabilidade



12 Meses

11,78%

24 Meses

25,43%

36 meses

39,70%

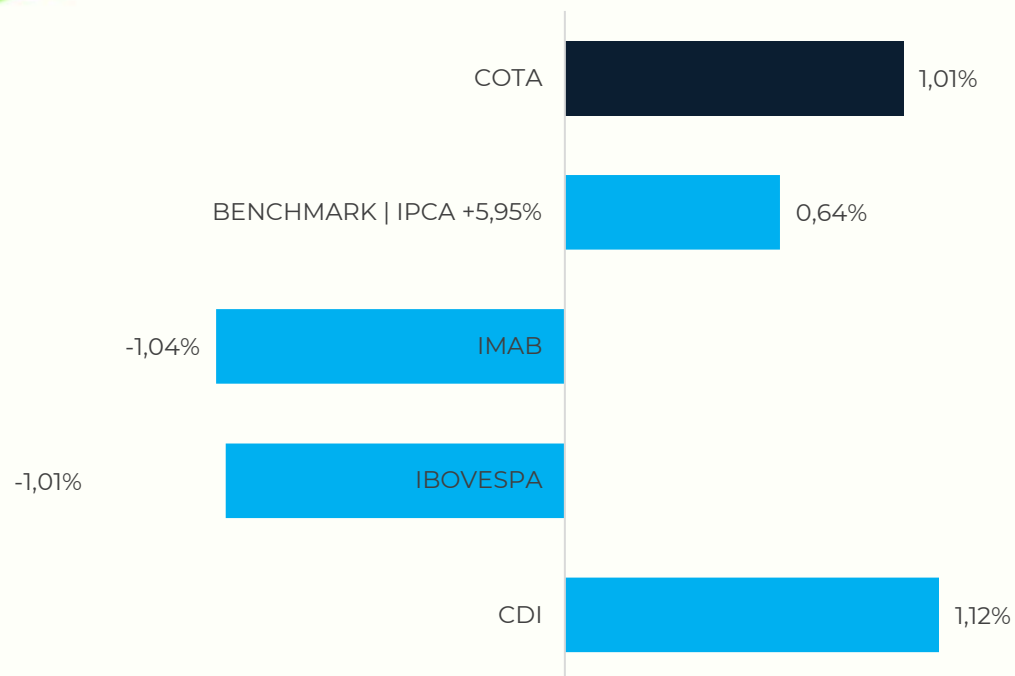
60 Meses

81,34%

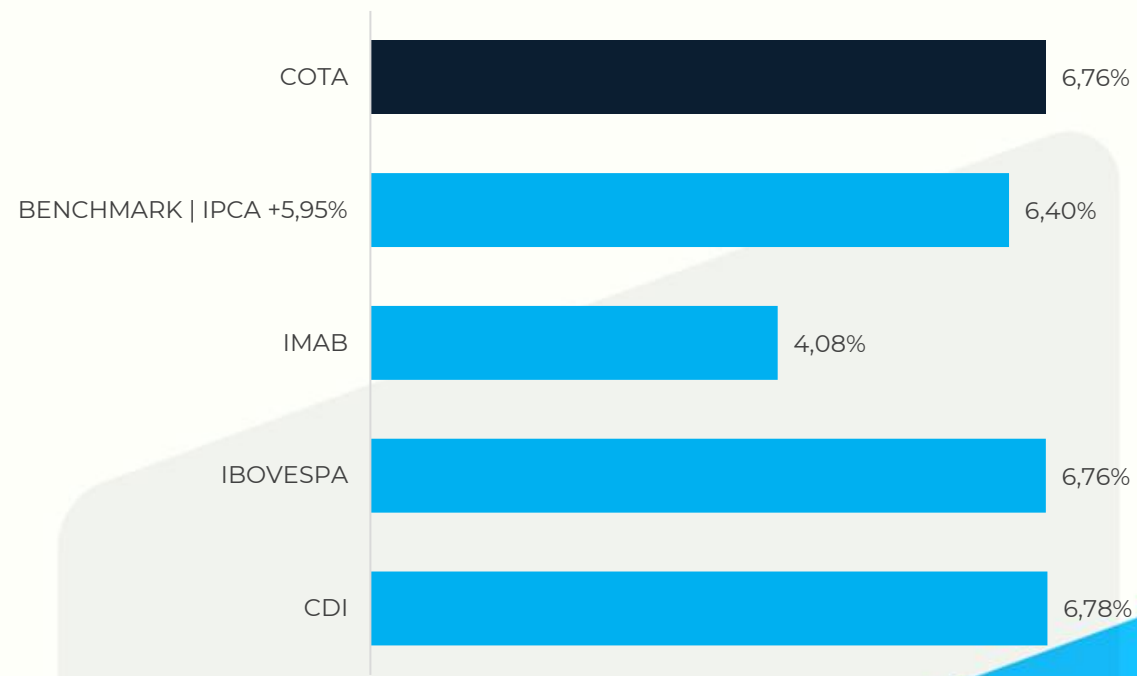
Rentabilidade de Mercado

Suplementar Vitalício

No Mês



No Ano



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

Composição do Plano

Suplementar Vitalício

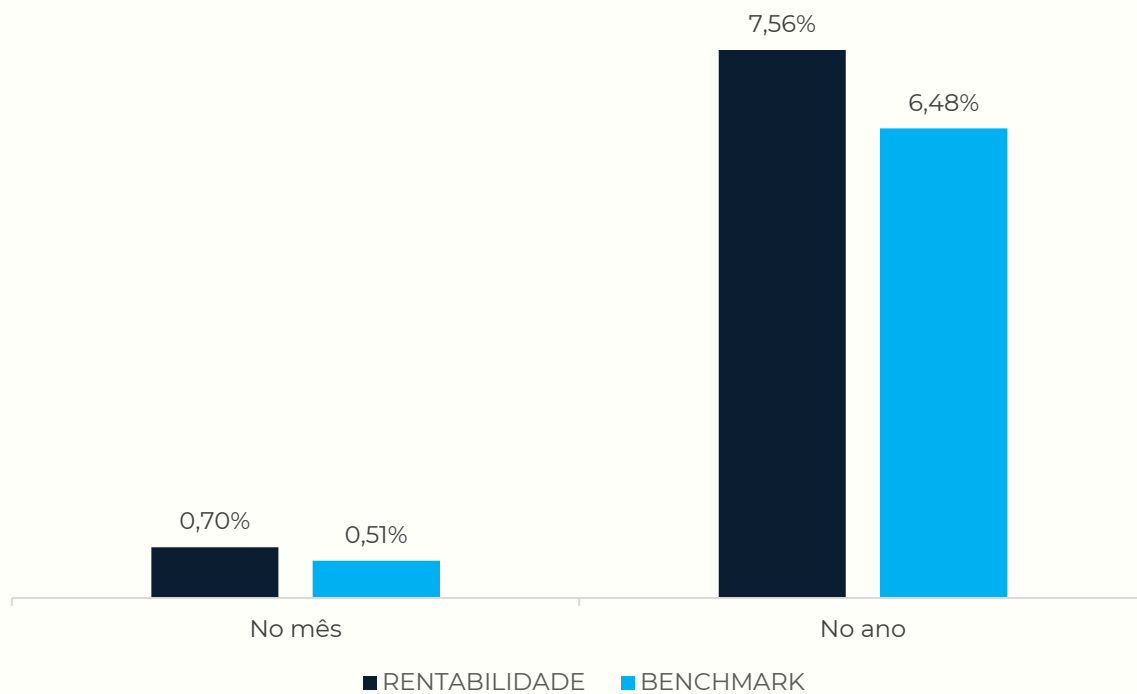
Alocação por Segmento

Segmento	jul	Alocação %				Limite Legal
		Atual	Objetivo	Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	50,52	100,00%	100,00%	100%	100%	100%
Renda Variável	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	70%
Estruturado	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	20%
Operações com Participantes	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	15%
Exterior	0,00	0,00%	0,00%	0%	0%	10%
Total (R\$ Milhões)	50,52	100%	100%			

Performance e Composição

Suplementar Vitalício

Renda Fixa



IPCA

86,91%

CDI

10,09%

SELIC

3,00%

GLOSSÁRIO

Glossário

ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

ALM - Fundos (ou carteiras) com alta concentração de títulos de longo prazo, com o objetivo de adequação ao passivo atuarial das EFPCs;

BACEN - Banco Central do Brasil. Ele é a principal autoridade monetária do país e atua como o "banco dos bancos". Sua função principal é garantir a estabilidade do poder de compra da moeda (controlar a inflação) e zelar pela saúde do sistema financeiro.

BETA - Estimativa do nível de oscilação que se deve esperar de um fundo (ou ativo qualquer) como resposta a variações do mercado de ações. Uma ação com beta igual a 2, por exemplo, indica que quando o Ibovespa sobe 1%, a ação tende a subir 2%. Quanto maior o beta, maior o risco do papel.

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa média de juros praticada entre bancos para operações de curto prazo, utilizada como referência para rentabilidade de fundos de renda fixa e aplicações em tesouro direto.

EFPC - Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

ESTRUTURADO - Fundos que combinam diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, derivativos) com estratégias complexas, buscando retornos em diversos cenários de mercado, conforme permitido pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

EXTERIOR - investimentos em ativos no exterior, incluindo ações, títulos e derivativos de mercados internacionais, permitindo diversificação geográfica da carteira das EFPCs.

Glossário

FED - Banco central dos Estados Unidos, responsável por controlar inflação, emprego e estabilidade do sistema financeiro.

FOMC - Federal Open Market Committee responsável por definir a política monetária dos EUA, incluindo a taxa básica de juros.

IBOVESPA - Principal índice da bolsa brasileira (B3).

IMA-B - Índice que reflete títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B).

IMOBILIÁRIO - Fundos que investem em ativos imobiliários, incluindo imóveis, fundos imobiliários (FIIs) e operações de *real estate*, permitindo às EFPCs diversificar seus investimentos em ativos tangíveis com potencial de geração de renda.

IPCA - Principal indicador de inflação do Brasil, utilizado como referência pelo Banco Central.

LFT - Título público pós-fixado cuja rentabilidade acompanha a variação da Taxa Selic (a taxa básica de juros da economia definida pelo Bacen).

LTN / NTN-F - Título pré fixado cuja rentabilidade é definida no momento da compra. O investidor sabe exatamente o valor que irá resgatar na data de vencimento, ideal para cenários onde se busca previsibilidade.

MULTIMERCADOS - Fundos que investem em diversos mercados e que respeitam as diretrizes impostas às EFPCs pela legislação aplicável, e também fundos (ou carteiras) balanceados;

MULTIMERCADOS ESTRUTURADOS - Fundos classificados como “Estruturados” que não buscam elevadas concentrações em nenhuma classe de ativos específica e visam obter retornos em diversos cenários de mercado;

Glossário

NTN-B - Título híbrido que paga uma taxa fixa estipulada mais a variação da inflação (IPCA) do período. É indicado para investimentos de longo prazo.

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - Empréstimos e financiamentos concedidos pela EFPC aos participantes e assistidos, compondo parte da carteira de investimentos.

PÓS-FIXADO VS PRÉ-FIXADO - Pós-fixado: investimento cuja rentabilidade não é conhecida no momento da compra, pois varia conforme índices de mercado (como SELIC ou CDI). Pré-fixado: investimento cuja rentabilidade é definida no ato da compra, permitindo ao investidor saber exatamente quanto receberá no vencimento.

RENDA FIXA - Classe de investimentos que inclui títulos de débito (públicos ou privados) com rentabilidade previsível ou atrelada a índices, oferecendo fluxos de caixa definidos e menor risco em comparação com renda variável, conforme regulamentado pela Resolução CMN 4.994.

RENDA FIXA INFLAÇÃO - Fundos atrelados aos índices de inflação, ou a uma composição entre índices pós-fixados e índices de inflação;

RENDA FIXA TRADICIONAL - Fundos majoritariamente atrelados a índices pós-fixados, com grande concentração em títulos públicos e mandatos de baixa volatilidade. Em geral, somente permitem títulos de crédito com excelente classificação de risco;

RENDA VARIÁVEL - Classe de investimentos em ações e outros ativos cujos retornos flutuam conforme as condições de mercado, oferecendo maior potencial de ganho mas com maior risco de perda, regulamentada pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

Glossário

RENDA VARIÁVEL ATIVA - Fundos que podem utilizar diversas estratégias de Renda Variável e que, muitas vezes, buscam retornos desatrelados a qualquer índice de referência de mercado;

RENDA VARIÁVEL PASSIVA - Fundos cujo objetivo é replicar um determinado índice de Renda Variável, ou superar o índice com baixo risco ativo;

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. É a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central, que serve como referência para todas as operações de crédito e investimentos no país.



Dúvidas?

(31) 3516-7300

fundambras@angloamerican.com